

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Autora: ANTÔNIO EUGÊNIO CUNHA

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Alda Judith Alves-Mazotti (Presidente e Orientadora), Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos, Prof^ª Dr^ª Nelma Alves Marques Pintor (UNESA), Prof^ª Dr^ª Rosita Edler Carvalho (UFRJ) , Prof^ª Dr^ª Valdelúcia Alves da Costa (UFF)

Data da defesa: 21/07/2015

RESUMO

Os movimentos para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular têm suscitado desafios e debates. A política de inclusão no ensino comum vem sendo ratificada nos últimos anos, mais enfaticamente desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que já trazia em seu artigo 58 a orientação para que a educação especial fosse oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, explicitando, ainda, no artigo 59, que os sistemas de ensino deveriam assegurar aos alunos da educação especial, dentre outras coisas, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos específicos, bem como professores capacitados para a inclusão desses educandos nas classes comuns. No entanto, a efetivação dessas políticas exige que conheçamos como os professores das turmas regulares se apropriam do conceito de inclusão. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as representações sociais de professores acerca da inclusão escolar. Os sujeitos da pesquisa foram dois grupos de professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental que trabalham em escolas regulares: os que têm alunos incluídos em suas salas e os que não têm. O referencial das representações sociais combinou a matriz teórica proposta por Serge Moscovici com a abordagem estrutural de Jean Claude Abric. No trabalho de interpretação dos dados usamos também a literatura que trata da temática da inclusão e as suas consequências para a formação e o trabalho docente na educação básica. Buscando identificar elementos que possam constituir as representações sociais dos docentes sobre a inclusão estruturamos a pesquisa em três etapas: aplicação de teste de livre evocação de palavras com justificativas aos grupos considerados, aplicação de uma escala de atitude com relação à inclusão e observação de alunos incluídos em sala de aula. Os dados indicaram muitas semelhanças entre as representações dos dois grupos; a análise da estrutura também indicou que há alguns termos que são destacados por ambos os grupos, como adaptação e capacitação. Ao analisar os núcleos das representações dos dois grupos, porém, verificamos que eles são diferentes: diante da expressão indutora “inclusão escolar”, enquanto no grupo dos professores que têm alunos com necessidades especiais, aparece o elemento dificuldades, fruto de sua vivência cotidiana com esses alunos, no grupo daqueles que não têm alunos incluídos, o núcleo é respeito. No que se refere ao termo gerador “aluno com necessidades educacionais especiais”, no grupo dos professores que têm alunos incluídos, aparecem no núcleo central os elementos atenção e dificuldade, enquanto que no grupo dos docentes que não têm alunos incluídos aparecem os termos dedicação e carinho. De acordo com Abric, para que duas representações sejam diferentes, elas devem ser organizadas em torno de dois núcleos centrais diferentes. Assim, parece válido concluir que as representações apresentadas pelos dois grupos de professores são diferentes, em grande parte, em decorrência dos diferentes níveis de familiaridade com os alunos. Os dados das observações em sala de aula com alunos incluídos mostraram, ainda, que o comportamento e as capacidades cognitivas dos educandos são os elementos que mais contribuem para a inclusão/exclusão. Finalmente, os resultados desta pesquisa, ainda que não generalizáveis, mostram indícios de fatores que são constitutivos das representações sociais dos professores, incidindo sobre suas práticas, tais como: o lugar marcado do aluno incluído no fundo da sala de aula e a exigência de bom comportamento como determinante do sucesso ou insucesso discente. Os aspectos simbólicos de tais práticas, que constituem

uma inclusão segregada, não podem ser ignorados, nem pelos cursos de formação docente nem pelas políticas voltadas para a inclusão.

Palavras-Chave: Inclusão. Representações sociais. Professores. Práticas de ensino.